

# RESENHA SOBRE A TRADUÇÃO DA *EXPOSIÇÃO DOS SEGUNDOS ANALÍTICOS*

Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento<sup>1</sup>

A tradução da *Exposição dos Segundos Analíticos* de Aristóteles por Tomás de Aquino (Tomás de Aquino, *Comentário aos Segundos Analíticos*. Campinas: Editora Unicamp, 2021) feita pelo professor Anselmo Tadeu Ferreira está estreitamente ligada à sua tese de doutorado defendida na Universidade Estadual de Campinas em 2008; tese esta que resultou de longos anos de redação, tendo a presente tradução ocupado o professor Anselmo por outros tantos anos. Talvez um bom número de eventuais leitores da presente tradução não se dê conta das dificuldades próprias deste gênero de trabalho. Estas advêm não só do caráter técnico apresentado pelo texto de Tomás de Aquino, mas da própria tradução dos *Segundos Analíticos* por Tiago de Veneza e da revisão desta por Guilherme de Moerbeek utilizadas por Tomás como base de sua exposição.

Esta é considerada pelos estudiosos como seguindo o padrão adotado pelos artistas, isto é, os mestres da Faculdade de Artes da Universidade de Paris no século XIII, na qual se estudavam as artes liberais do trívio (gramática, lógica e retórica) e do quadrívio (aritmética, geometria, astronomia e música) e na qual eram estudados os textos de Aristóteles.

Pode-se então perguntar porque um mestre da Faculdade de Teologia como Tomás se ocuparia com os textos do Filósofo por excelência. Pergunta tanto mais necessária quanto Tomás, ao contrário de Alberto Magno<sup>2</sup>, não nos diz qual a razão de fazê-lo.

Talvez seja possível obter algum esclarecimento a partir da cronologia destes comentários aos livros de Aristóteles. Com efeito, o primeiro texto

---

<sup>1</sup> Doutor em Estudos Medievais pela Université de Montréal. Professor titular aposentado do Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). *E-mail*: carlosartnascimento@gmail.com

<sup>2</sup> No início de seu comentário à *Física* de Aristóteles Alberto Magno explica o que ele visa: compor uma obra de filosofia natural e habilitar para a leitura de Aristóteles; em seguida, Alberto alarga seu objeto: não apenas a filosofia natural, mas também a matemática e a metafísica, isto é, o conjunto da filosofia teórica. Alberto deixa claro também como vai proceder.

que Tomás comentou foi o *De anima*, quando estava escrevendo a primeira parte da *Suma de teologia* em Roma.

Este comentário, de acordo com os dados resumidos por Torrell<sup>3</sup>, deve ser datado do período entre o fim de 1267 e setembro de 1268, quando Tomás parte para Paris a fim de assumir pela segunda vez a cátedra de teologia “dos estrangeiros”<sup>4</sup>. Tomás estava pondo em prática uma organização de seu trabalho centrada na redação da *Suma de teologia*. Paralelamente ao que estava escrevendo na *Suma*, comentava um livro de Aristóteles e organizava disputas relacionadas com o tema. Assim, as questões *Sobre o poder de Deus* são paralelas às questões da primeira parte da *Suma de teologia* sobre Deus e a criação. As questões *Sobre a alma* e *Sobre as criaturas espirituais* fazem paralelo com as questões 50-64 e 75-89 da primeira parte da *Suma*, respectivamente sobre os anjos e a alma humana.

O segundo texto de Aristóteles comentado por Tomás de Aquino foi a *Ética a Nicômaco*, justamente durante o segundo período de ensino em Paris (1268-1272), quando escrevia a segunda parte da *Suma*, referente ao agir humano. Situam-se também neste período uma série de questões disputadas sobre temas referentes à moral: *Sobre o mal*, *Sobre as virtudes*, *Sobre a caridade*, *Sobre a correção fraterna*, *Sobre a esperança* e *Sobre as virtudes cardeais*.

Quanto aos dois comentários, ao *De anima* e à *Ética a Nicômaco*, sem dúvida é correta a apreciação de A. Gauthier: santo Tomás estava se instrumentando em vista da redação das partes correspondentes da *Suma*<sup>5</sup>. São também deste segundo período de ensino em Paris os grandes comentários completos à *Física*, à *Metafísica*, ao *Livro das causas* e aos *Segundos Analíticos*. Datam igualmente desta época ou de posteriormente

---

<sup>3</sup> TORRELL, J.-P. **Iniciação a santo Tomás de Aquino**. São Paulo: Loyola, 2015, p. 200-203; 397-398.

<sup>4</sup> Os dominicanos tinham duas cátedras de teologia, uma dos franceses, ocupada por um mestre francês e uma dos estrangeiros, ocupada por um mestre não-francês.

<sup>5</sup> GAUTHIER, R. A. Préface. In: Sancti Thomae de Aquino. *Opera omnia*. Cura et Studio Fratrum Praedicatorum. Romae: Ad Sanctae Sabine, 1971, v. XLV, 1, p. 288\*-294\*, especialmente, p. 288\*-289\*. *Idem*. Saint Thomas et l'Éthique à Nicomaque. In: Sancti Thomae de Aquino. *Opera omnia*. Cura et Studio Fratrum Praedicatorum. Romae: Ad Sanctae Sabine, 1971, v. XLVIII, Appendix, p. VI-XXV, aqui, p. XXIV-XXV.

a 1272, em Nápoles, alguns comentários incompletos ao *Sobre o céu e o mundo*, *Sobre a geração e a corrupção*, *Sobre os meteoros* e à *Política*. Para completar a lista, o comentário ao *Peri Hermeneias* foi interrompido antes do final de 1271, por ocasião da partida do destinatário para Louvain<sup>6</sup>. Não seria fora de propósito dizer que Tomás continuou a se interessar por Aristóteles porque ele era o mestre de pensamento da hora. Uma de suas críticas aos “averroístas latinos” é justamente que eles não sabiam ler Aristóteles, que a interpretação dada por eles não se coadunava, nem com o texto de Aristóteles, nem com o de seus comentadores gregos e árabes e nem mesmo podia se sustentar pura e simplesmente<sup>7</sup>. Assim, ele desce à arena de seus interlocutores da faculdade de artes e procura dizer a verdade e refutar o erro.

Neste sentido, ele comenta os textos de filosofia teórica fundamentais sobre o ser e o conhecer<sup>8</sup>. O bloco dos comentários inacabados, a respeito de aspectos mais específicos da filosofia natural e a política, pareciam-lhe certamente secundários.

Como já dissemos, é tido como consensual que Tomás usa nos seus comentários a Aristóteles a técnica corrente na faculdade de artes. O texto da obra é dividido em partes menores até um trecho tratável em uma aula (*lectio*). Todas essas partes são supostas ter um encadeamento lógico e a reunião delas mostraria a organização de conjunto da obra. Cada uma das partes menores (lições ou capítulos) é analisada através de um procedimento mais ou menos padronizado. Uma vez indicado o

---

<sup>6</sup> TORRELL, J.-P. *Op. cit.*, p. 261-263.

<sup>7</sup> Tomás de Aquino argumenta no opúsculo *Sobre a unidade do intelecto contra os averroístas* contra o intelecto possível separado, do ponto de vista da interpretação do texto do *Tratado sobre a alma* de Aristóteles (cap. 1), a partir do que os outros peripatéticos disseram sobre o assunto (cap. 2) e que esta tese não tem argumentos que a sustentem (cap. 3). Nos capítulos 4 e 5 argumenta contra a unidade do intelecto possível. Cf. *A unidade do intelecto contra os averroístas*. São Paulo: Paulus, 2016.

<sup>8</sup> O *Livro das causas* é também comentado como o ápice da metafísica, a teologia dos filósofos, embora santo Tomás tenha reconhecido que não é de autoria de Aristóteles. Quanto ao Comentário dos *Segundos Analíticos* há ainda uma possível indicação de sua data no final da vida de Tomás na carta dos mestres da Faculdade de Artes de Paris ao Capítulo Geral dos Dominicanos em Lião a 20 de maio de 1274. Cf. Carta da Universidade de Paris ao Capítulo Geral dos Dominicanos. *Scintilla*, 8 (2011, jul-dez), p. 203-205.

assunto de que trata, procede-se a uma divisão do seu texto até unidades mínimas, devendo estas divisões mostrar a estrutura lógica do texto. Em seguida cada uma dessas unidades é explicada quanto a seu conteúdo e quanto à forma, como, por exemplo, a explicação de termos não usuais ou de expressões obscuras ou que se prestem a diferentes sentidos. Feito isso, pode ser discutido algum assunto, tema ou questão suscitada pelo texto ou que tenha ligação com ele. Tomás apresenta de um modo geral divisões do texto muito detalhadas e elaboradas. Um aspecto importante deste tipo de comentário literal é que com frequência variável o comentador intervém para apresentar um esclarecimento ou retomada, que não aparece diretamente no texto, mas que ele julga necessária para bom entendimento deste. Daí tais intervenções serem anunciadas por expressões padronizadas como “E a razão disto é...”, “Para isto, é preciso considerar que...”, etc.

A exposição dos *Segundos Analíticos* é um texto iniciado no final do segundo ensino de Tomás de Aquino em Paris (1268-1272) e terminado em Nápoles depois que Tomás deixou Paris, isto é, entre 1272 e 1274, data da morte de Tomás a 7 de março.

A tradução do professor Anselmo é, ao que se saiba, a primeira deste comentário em português e prestará relevante serviço, seja para o conhecimento do que Tomás pensava sobre a lógica, o conhecimento científico, o silogismo e a definição, seja como informação sobre o trabalho na Universidade de Paris no século XIII ou ainda como texto que provoca nosso pensamento<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Informes mais detalhados sobre a exposição dos *Segundos analíticos* por Tomás de Aquino, podem ser obtidos no texto da própria tese do professor Anselmo sob o título *O conceito de ciência em Tomás de Aquino: uma apresentação da Expositio libri Posteriorum (Comentário aos Segundos Analíticos)*, disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280328>.